

Imigrantes na floresta de araucária: transformação da paisagem e práticas agrícolas de ucranianos nas colônias paranaenses 1895-1925

Darlan Damasceno
Universidade Federal de Santa Catarina

O movimento imigratório ucraniano ao Estado do Paraná na Região Sul do Brasil, ocorrido durante o final do século XIX e início do XX, inseriu-se no contexto da política governamental de abertura de novas frentes agrícolas e modernização da agricultura através da colonização de terras pelos imigrantes europeus. Essa forma de ocupação, buscou estabelecer lotes coloniais onde as famílias imigrantes cultivaram a terra e exploraram a floresta em um ambiente insólito a seus costumes, uma vez que esta população consistia de famílias camponesas às quais mantinham uma relação de pertencimento e laços não só entre si, mas também à terra e à vila de origem. Oriundos do leste europeu, esse grupo fora formado principalmente por famílias camponesas cuja principal ocupação era a agricultura. Nesse contexto, esta pesquisa tem por objetivo, analisar as formas de adaptação e as práticas agrícolas adotadas pelos imigrantes ucranianos no espaço da floresta ombrófila mista, caracterizada pela mata de araucária, assim como, a transformação da paisagem nos núcleos coloniais no estado do Paraná. O componente étnico eslavo atuou durante este processo como forma de agência no espaço, por meio de um processo de conexão através do atlântico entre as diversas formas de se perceber e transformar a natureza, sejam elas originadas na Europa, como reconstruídas em sua nova espacialidade. A metodologia desta pesquisa consiste na análise, de cartas e depoimentos de imigrantes que se estabeleceram nas colônias paranaenses, onde relatam quais eram as formas de cultivo mais apropriadas, as principais culturas a serem utilizadas e as dificuldades de adaptação ao novo espaço agrícola em que estavam inseridos e as transformações ocasionadas desta interação. Buscamos nossa abordagem teórica através da perspectiva da História Ambiental, compreendendo a interação entre os grupos humanos e não humanos e as transformações mútuas originada nessas interações ao longo do tempo. Tais relatos foram publicados nos jornais *Svoboda* e *Prácia*, com circulação entre os imigrantes ucranianos nos núcleos coloniais brasileiros e na América do Norte respectivamente, entre os anos 1895 a 1925. Os resultados obtidos demonstram que a adaptação dos imigrantes ucranianos ocorreu através de dois processos complementares. Em um primeiro momento, devido à falta de um conhecimento específico para o manejo da mata de araucária, o imigrante estabelece uma relação de proximidade com a população cabocla previamente estabelecida na região e que manejava a mata através da prática da agricultura de coivara. Após adquirido o conhecimento desta prática agrícola, o segundo momento de adaptação consistiu em um processo de reconstrução da paisagem onde objetivaram a recriação de uma paisagem étnica. Percebemos assim, que a transformação da paisagem na floresta ombrófila mista ocorre não somente através da técnica e do trabalho agrícola, mas também através de componentes étnicos em consonância com a agência dos atores históricos.